

Frontera España-Portugal: documentación lingüística y bibliográfica -
<http://www.frontespo.org>

Localidad: Aldeia da Ponte (Sabugal). Guarda.

Identificador de la grabación: POGU06003-001

Fecha de la entrevista: 16/12/2015

Entrevistadores: David Rodríguez Lorenzo

Informantes: Inf. 1 (anónimo). Participan esporádicamente otras tres personas

Versión de la transcripción: 1

Revisada: No

Licencia de uso CC BY-SA 4.0

Entr. 1 (DRL) Como é que era a vida então, quando o senhor era, era novo?

Part. 2 Jo-, jovem.

Inf. 1 Quando era novo?

Entr. 1 (DRL) É.

Part. 2 Sim.

Inf. 1 [Riso] Era trabalhar no campo, o meu pai tinha animais... e sabe como é que é a vida dos a-... | do campo e dos animais.

Part. 3 [xxx]

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Part. 3 Ai, pensava que [xxx] mal até. [Riso]
[TranscrDuvidosa]

Part. 2 Era ir... | era trabalhar de dia e à noite ir ao contrabando.

Inf. 1 Trabalhar, trabalhar de noite e de dia.

Inf. 1 Pois, [Emissão] de noite e de dia... como a mulher do padeiro, a mulher do padeiro também é, [Riso]

Part. 2 Claro.

Entr. 1 (DRL) [Riso] Noite e dia.

Part. 2 Exatamente.

Part. 2 Não havia televisão, não havia... estas coisas que temos hoje, nem luz tínhamos nas casas, nem cheminé, nem sofás, nem frigorífi- | não tínhamos nada, não havia nada, nem retretes, não havia... pronto, nada

que era a vida.

Inf. 1 Tu eras de má raça, porque se fosses de boa raça
tinhas que [xxx].

Part. 2 A vida era muito dura.

Part. 2 Olhe, eu saí da escola, sabe qual foi a caneta que a
minha mãe me deu?

Part. 3 Uma enxada.

Part. 2 Uma enxada nas mãos... para descavar as vinhas, desde
a segunda ao fim de semana.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Part. 3 Sol a sol.

Part. 3 E... e a merenda era um bocadinho era pão e algum
chichinho que levava.

Part. 2 E até um [xxx] | um bocadinho de carne.

Entr. 1 (DRL) Chichinho, chichinho é o que?

Entr. 1 (DRL) Ah, toucinho.

Part. 2 E, e, e deixaria, e | pois, e deixaria a minha mãe de
comer para nos fazer a merendinha a nós, para que não ficássemos a pouco | no
meio | com as outras, que íamos em grupo, para não ficarmos inferiores, para
não sermos menos, ela deixaria de comer para nos fazer a merendinha,
compreendeu?

Part. 3 Quem o tinha.

Entr. 1 (DRL) [xxx]

Entr. 1 (DRL) Ah, é?

Entr. 1 (DRL) Sim, sim, [Riso].

Inf. 1 Não econtra outra malta como aqu- | como esta.

Inf. 1 [Tosse]

Part. 2 Ele fala | habla português.

Inf. 1 [Tosse]

Entr. 1 (DRL) [xxx] [Riso]

Entr. 1 (DRL) É diferente, não é?

Inf. 1 Ui...

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Part. 1 [Assent]

Inf. 1 É diferente para as pessoas que passamos um pouco tudo.

Entr. 1 (DRL) É, pois já viveram muitos | muitas mudanças.

Inf. 1 Por, por ai, por ai é que | por ai esta malta nova já jul-, julgam que foi toda a vida assim.

Inf. 1 Muitos pensam... -sempre há um pouco de tudo, não é?- muitos pensam que foi toda a vida assim, a encher a barriga, outros não.

Inf. 1 A uns nos chegava, a outros [xxx] e... nós já vamos passando um pouco tudo.

Entr. 1 (DRL) Pois.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) Para, para as comidas.

Entr. 1 (DRL) Quais eram as, as comidas mais habituais?

Entr. 1 (DRL) O que é que as pessoas comiam?

Inf. 1 Ah, [Emissão] era conforme, conforme o que havia, se podiam [xxx].

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 Havia muitos | muitas casas que não tinham pão, que não comiam pão sequer, e outras [xxx]... era assim, olhe... a vida negra.

Inf. 1 Cá, as coisas assim antigas, que só se enchia a barriga duaz vezes no ano: dia de Natal, cozia-se o bacalhau, e dia de entrudo, que era o bucho do porco.

Entr. 1 (DRL) Ah... [Riso]